

SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

RISCANDO O RISCO: o significado e sentido das tatuagens em adolescentes em conflito com a lei

Larissa Mazzotti Santamaria¹
Leonel Castro Cabral²

Eixo temático: Metodologia do atendimento socioeducativo.

RESUMO

Nas medidas socioeducativas realizadas no Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), o tema tatuagem é um significativo importante para compreensão social das histórias de vida, pois simboliza alegrias, conflitos e situações de riscos. Parte dos adolescentes relata situações de arrependimento, agressões e preconceito, para com estas marcas no corpo que, em sua maioria, foram realizadas sem a autorização de seus responsáveis, o que representa conflito familiar e com a lei. Alguns destes desenhos, segundo relatos, simbolizam um momento de identificação com o universo infracional e esta forma de representar no corpo levam as características que são reconhecidas facilmente pelo social. Este reconhecimento acontece tanto pela escolha do desenho, como pela técnica, geralmente realizada por um tatuador não profissional e executada com materiais e procedimentos pouco higiênicos e com riscos de prejuízos à saúde. O uso destes símbolos tatuados modifica a maneira como são identificados pela comunidade, polícias, escola ou seus pares, reforçando os preconceitos e estigmas já vivenciados cotidianamente relacionados à criminalidade. Neste relato de experiência, apresentamos atividades que tem por objetivo potencializar o diálogo, a construção de vínculo e a possibilidade de transformação do convívio social. O trabalho foi realizado em três etapas: A primeira consistiu na exposição sobre o tema para grupos socioeducativos da instituição, na segunda realizamos a triagem dos adolescentes que apresentavam arrependimento das imagens e realizamos um trabalho de orientação entre o jovem, a família, o orientador de medida e o artista tatuador definindo qual imagem poderia ser reconstruída. A terceira, etapa final, foi a remoção e ou cobertura da tatuagem antiga com um novo símbolo, realizado por profissional qualificado, respeitando às leis, aos padrões de segurança e higiene da tatuagem. Importante consignar que a ação programática é tida como uma atividade-meio que favorece o alcance de uma das finalidades das medidas socioeducativas, que visam a superação da vivência e das situações infracionais. Transformar uma identidade infracional é propiciar um futuro pautado em novos patamares de interação social e cívica.

¹Terapeuta ocupacional, especialista em violência doméstica contra infância e adolescência, coordenadora do Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC). E-mail: larissa.mazzotti@gmail.com

²Psicólogo, especialista no tratamento da dependência Química (Unifesp), orientador de medidas no Centro de Orientação ao adolescente de Campinas (COMEC). E-mail: leonelcabral@gmail.com

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

Palavras-chave: adolescência; criminalização; ressignificação; socioeducação; tatuagem.

1 APRESENTAÇÃO

O projeto Riscando O Risco, é uma intervenção educativa elaborada e realizada pelos profissionais do COMEC, entre 2019 e 2021 e contou com o apoio do Serviço Social do Comércio (SESC) Campinas, tatuadores e de empresas privadas da área da remoção e materiais para a realização de tatuagens. O objetivo principal desta metodologia socioeducativa é ampliar o diálogo sobre as marcas físicas e emocionais vivenciadas pelos adolescentes que passam pelo sistema socioeducativo. Utilizamos como mediador desenhos e símbolos marcados nas peles por meio das tatuagens, assim como sentidos e significados estabelecidos pelos socioeducandos. Por fim, construímos a possibilidade de refazer, transformar e/ou ressignificar as imagens tatuadas no corpo que representassem uma relação com o universo infracional que impediam a construção de novos projetos de vida a partir da realidade validada pelos adolescentes ou jovens.

2 DESENVOLVIMENTO

O COMEC é uma organização da sociedade civil fundada em 1980 para atender adolescentes em conflito com a lei, e desde então, estabelece suas ações a partir das premissas estabelecidas nas leis: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por meio dos atendimentos aos adolescentes e suas famílias em cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto de liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade. Atuamos construindo repertórios de práticas e parcerias com o poder público e privado, para reflexão, implementação de ações e produção de conhecimento na área da adolescência e juventude. Nossa missão institucional é atender adolescentes e seu grupo familiar através de projetos educativos e culturais específicos, em uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e social, promovendo a construção da cidadania.

Ao longo dos 41 anos de atuação direta aos adolescentes em conflito com a lei, pudemos perceber como o tráfico de drogas foi se tornado uma entre as maiores infrações realizada pelos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, perdendo apenas para roubo e furto. Através da publicação realizada em 2018, "COMEC: Uma trajetória de trabalho com adolescentes" (COMEC, 2018), pudemos perceber que este motivo de entrada por tráfico de drogas cresceu de forma significativa entre as décadas de 80 e 2010, alcançando um número expressivo deste aumento chegando a 99,33% entre os casos atendidos na instituição.

Estes dados estão em consonância com os estudos apresentados por Feltran (2010), o sociólogo explica como o PCC no mesmo período, consolidou o tráfico de drogas se valendo da cooptação das massas desprezadas por um merca-

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

do de trabalho estagnado, terceirizado e precarizado. Segundo o autor citado, é neste cenário de trabalho exploratório, que o crime deixa de ser visto como um inimigo e passa a ser uma forma subsistência e sobrevivência. No mesmo período, observa-se como a facção criminosa assume parte do controle nas prisões e nas periferias da capital paulista (FELTRAN, 2011; MALVASI, 2012; HIRATA, 2018). Ressalta-se um papel paralelo de poder e administração das vidas, tanto no regramento de conflitos cotidianos como na gestão de populações. O crime passa a disputar legitimidade com o trabalho, com a família, com a igreja, elementos centrais do projeto de vida das gerações de moradores das periferias paulistas.

No trabalho com adolescentes em conflito com a lei na cidade de Campinas-SP, observamos que esta disputa também acontece no campo simbólico dos significados e sentidos. Os meninos e meninas envolvidos no universo infracional compartilham vocabulários, imagens, músicas e vestimentas que dizem estar relacionados ao mundo do crime. Aguiar e Ozella (2006), explicam que significado e sentido, precisam ser compreendidos conjuntamente, pois um constitui o outro. Os significados nascem com a atividade humana e tem o objetivo de socialização e comunicação, o que permite o desenvolvimento de um entendimento coletivo e cultural. Os sentidos estão relacionados a singularidade, ou seja, a maneira única e individual que o sujeito aprende os significados.

Nem sempre a equipe técnica tem o conhecimento de todos os significados e sentidos dos símbolos utilizados pelos adolescentes, na forma com que se comunicam. Sendo assim, as estratégias socioeducativas precisam ser ferramentas que ampliem a troca de conhecimento entre socioeducandos e orientadores de medida. Entendemos que a compreensão do sujeito, melhora o vínculo e possibilita o aperfeiçoamento no alcance das ações educativas. Um exemplo é o uso do vocabulário em comum entre o tráfico drogas e mundo do trabalho (patrão, gerente, vendedor e loja). Segundo os relatos a loja ou lojinha é o local aonde os usuários trocam produtos pessoais ou roubados por porções de droga. O educador que entende o sentido dado a esta palavra, pode fazer um diálogo crítico de prevenção e enfrentamento a naturalização do tráfico de drogas. Alguns adolescentes relatam que começaram o envolvimento neste universo, não pelo trabalho na venda de entorpecentes, nem mesmo pelo uso, mas pela compra de objetos de desejo que são repassados por um preço abaixo do valor de mercado. A partir da nossa experiência, percebemos que refletir com os adolescentes e jovens sobre suas vivências, validando e reconhecendo os significados e sentidos atribuídos por eles, além de ampliar o diálogo, favorecer o vínculo com os profissionais das medidas socioeducativas, também auxiliam na prevenção de situações de risco. Ou seja, poder conversar sobre este assunto, antes de um envolvimento completo pode ser benéfico e evitar situações de risco para o adolescente.

No projeto Riscando o Risco, decidimos utilizar a tatuagem como um dispositivo na mediação das intervenções socioeducativas. O conceito de dispositivos vem sendo utilizado por vários autores na prática de atendimento em situações sociais, tais como Foucault *et al.* (apud BROIDE; BROIDE, 2015). A

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

criação de dispositivos são estratégias de intervenções para as situações sociais críticas, que possibilitem emergir o sujeito de desejo. A estratégia envolve pensar fora e dentro da instituição, com uma escuta cuidadosa da demanda urgente pessoal ou social para qual fomos convocados pelos adolescentes. Portanto, a partir desta perspectiva o Projeto Riscando o Risco é um dispositivo que auxilia o adolescente a dialogar com todos os significantes das tatuagens por meio daquilo que é consciente e inconsciente na relação de transferência. Falar das tatuagens, é falar do risco de morte, é falar dos olhares preconceituosos que recebe das diferenças de classes sociais, da falta de saneamento básico na moradia, no conflito familiar, na exploração do trabalho no tráfico de drogas, da falta de acesso as garantias de direitos sociais, entre outras situações que emergem de suas experiências, vivências e história de vida.

Nos atendimentos, percebemos que parte dos adolescentes em medida relatava arrependimento com relação a desenhos específicos, que foram realizados em momentos de identificação com o universo infracional e, que acabavam potencializando vivências de situações de violência e preconceito.

Um destes símbolos frequentemente tatuados pelos adolescentes é o *Yin Yang*, que culturalmente é reconhecido como um símbolo de uma filosofia chinesa. Trata-se do desenho de um círculo dividido em duas partes nas quais uma é preta com um ponto branco e a outra é branca com um ponto preto. Este símbolo representa a dualidade em tudo que existe no universo. Descreve duas forças fundamentais opostas e complementares que se encontram em todas as coisas: o *Yin* é o princípio da noite, Lua, a passividade, absorção. O *Yang* é o princípio do Sol, dia, a luz e atividade. No estado de São Paulo, este símbolo passa por um processo de apropriação pelo crime organizado. Ou seja, o PCC **tomou para si** o símbolo e em territórios específicos, representa a facção criminosa. Outro desenho também relatado com arrependimento pelos adolescentes é o palhaço, que segundo relatos do público em medida socioeducativa em São Paulo, representa “matador de policial”, o sarcasmo, a ironia e a alegria.

Diante do potencial dos significados que estes símbolos representam e pelo fato de estarem na pele de muitos adolescentes, resolvemos desenvolver em conjunto com parceiros um projeto socioeducativo para dialogar sobre o tema. Este foi realizado em 3 etapas:

Na primeira realizamos uma exposição com o tema tatuagem no SESC Campinas e no COMEC, apresentamos painéis em que discutíamos a história da tatuagem, os desenhos e seus significados, os cuidados na realização, o preconceito e as leis que envolvem a realização desta arte. Na mesma atividade foi disponibilizado um painel em que os adolescentes e jovens compartilhavam a história e o sentido de suas tatuagens. Cabe salientar que os responsáveis pelos adolescentes no cumprimento da medida foram também, convidados a participarem das atividades do projeto. Foram vários os relatos que representavam, tanto situações positivas como negativas. Então selecionamos e convidamos para a próxima etapa, aqueles adolescentes que contavam histórias que envolviam arrependimento, conflito e sofrimento.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

A segunda foi a de ressignificação, um trabalho individual em conjunto com o jovem, a família, o orientador de medida e o artista tatuador. Nesta etapa decidiu-se qual imagem poderia ser ressignificada se seria apagada com laser ou se permaneceria no corpo sem modificações.

A terceira, etapa final, foi a cobertura da tatuagem antiga com um novo símbolo, realizado por profissional qualificado, respeitando às leis, aos padrões de segurança e higiene da tatuagem. Em todo este processo contamos com a adesão do adolescente/jovem, de seus responsáveis o que integrou a elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA).

3 RESULTADO/CONSIDERAÇÕES

Percebemos em nossa experiência, que o desenho na pele é uma “marca” profunda, capaz de expor o adolescente a novas violações de direitos, como, por exemplo, a violência institucional. Conversar sobre o sentido destes desenhos na pele potencializa o diálogo de temas ligados a história de vida e aos significados destes no território.

Conseguimos atingir na primeira etapa 100 adolescentes e seus familiares, alguns não tinham tatuagem e a experiência serviu como um espaço de reflexão sobre os significados culturais dos desenhos, os sentidos que estas imagens têm na pele, no preconceito, na família e socialmente no território. Também realizamos um painel em que discutimos as leis que permitem ou proíbem à realização da tatuagem e os cuidados de saúde/assepsia necessários a boa prática da arte. Entendemos que esta foi uma etapa tanto de prevenção, conhecimento e triagem dos adolescentes descontentes com seus desenhos.

Figura 1 – Exposição sobre tatuagem



Fonte: Acervo do COMEC.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

No último painel desta exposição, os adolescentes compartilharam as histórias de suas tatuagens. Algumas eram relatos de afetos positivos representando boas memórias, homenagens.

Figura 2 – Depoimento afeto positivo.

“Essa foi minha primeira tatuagem, fiz quando tinha 13 anos. Fizemos eu e minha mãe. É a minha tatuagem mais bonita gosto muito do significado que ela tem...”



Fonte: Acervo do COMEC.



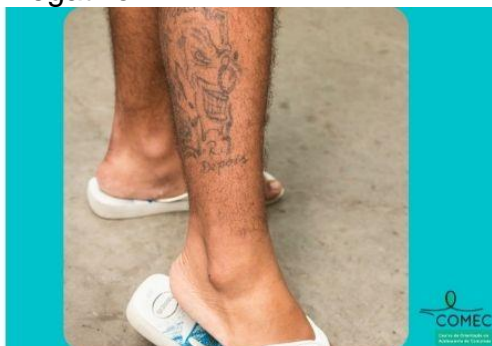
Outras eram negativas ligadas a sofrimento, envolvimento com o universo infracional e violações de direito.

Figura 3 – Depoimento afeto negativo

“Fui obrigado por um policial a raspar esta tatuagem com uma faca...”



Fonte: Acervo do COMEC.



“Fiz primeira tatuagem em homenagem à minha mãe de surpresa. Tive que esconder 1 mês com blusa de frio, mas ela e meu irmão descobriram e deu “mó treta” (sic).

Na segunda etapa, selecionamos 10 adolescentes para repensar, como se viam e como estavam sendo vistos pelos desenhos que tinham na pele (o critério para esta seleção foi a quantidade de recursos materiais e humanos que tínhamos para poder refazer as coberturas e o tratamento a laser das tatuagens). Na terceira etapa tivemos 8 adolescentes, pois dois desistiram de continuar o processo que exige disponibilidade de tempo e enfrentamento de novos procedimentos que são muitas vezes dolorosos como a cobertura ou retirada da tatuagem.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

Figura 4 – Procedimentos de cobertura



Fonte: Acervo do COMEC.

Nas Figuras 5 e 6, vemos exemplos de tatuagens ressignificadas.

Figura 5 – Cobertura

Adolescente:
“Não imaginava que uma pessoa desconhecida poderia fazer algo bom para mim sem cobrar nada”.

Família:
“Está ajudando a mudar a imagem dele, para a rua, a polícia, antes ele era parado todo dia”.



Fonte: Acervo do COMEC.



Transformação de um palhaço em um samurai. A figura de um palhaço em alguns contextos infracionais pode representar “matador de policial” ou também o sarcasmo e a ironia.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

Figura 6 – Cobertura 2

Adolescente:
“Esta tatuagem eu mesmo desenhei, mas só me trouxe sofrimento, fui obrigado a me machucar.” “Eu tenho o sonho de ser tatuador”.

Família:
“Eu gosto de tatuagem e ele gosta de tatuagem. Meu filho queria fazer um curso de desenho, mas não temos condição. Na época ele fez por uma apologia e é bom ele poder mudar isso. Se ele virar um tatuador eu fecho meu corpo inteiro.”



Fonte: Acervo do COMEC.



Transformação de duas máscaras com cara de palhaço (rindo e um chorando) “Chora Agora e Ri Depois” por uma máscara japonesa ONI que simboliza tudo que é misterioso e estranho.

O desenho das máscaras “Chora Agora Ri depois” é bem semelhante aos das máscaras do teatro que representam a tragédia e comédia. No entanto, uma interpretação para o significado desta tatuagem é que podemos estar em uma situação difícil no presente e revertê-la no futuro. No contexto infracional no Estado de São Paulo, estas máscaras com rostos de palhaço, muitas vezes tem o sentido da vingança. Uma das influências desta tatuagem é obra do Racionais MC “Nada como um dia após o outro”, um álbum duplo onde cada CD tem um título distinto: CD 1: Chora agora; CD 2: Ri depois. Na obra são tratados temas como desigualdade social, racismo, genocídio da periferia, ressentimento e inveja. Um complexo contexto que pode ser utilizado no trabalho com os adolescentes.

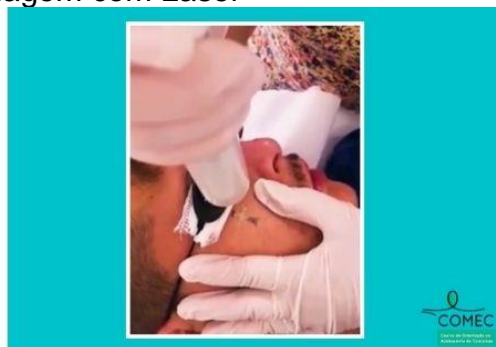
Figura 7 – Remoção de Tatuagem com Laser

Adolescente:
“Me arrependi da tatuagem no rosto, fiz quando era menor e esta bem difícil de conseguir um emprego”.

Família:
“Não gosto de tatuagem, ele fez escondido e sem me pedir”.



Fonte: Acervo do COMEC.



Procedimento de despigmentação realizado por profissional habilitado. Este tratamento foi utilizado para facilitar a cobertura ou para o adolescente que não desejava realizar outra tatuagem.

Esta última etapa tem um alto custo financeiro e exigiu a doação de pessoas físicas e jurídicas, tais como material de consumo (tintas, agulhas, material descartável, entre outros), horas de trabalho dos tatuadores e tratamento a laser.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas
para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

Este projeto foi pautado nos princípios pedagógicos do SINASE e destacamos o 4ª princípio como norteador: Respeito à singularidade do adolescente, presença educativa e exemplaridade como condições necessárias na ação socioeducativa.

A ação socioeducativa deve respeitar as fases de desenvolvimento integral do adolescente levando em consideração suas potencialidades, sua subjetividade, suas capacidades e suas limitações, garantindo a particularização no seu acompanhamento. Portanto, o plano individual de atendimento (PIA) é um instrumento pedagógico fundamental para garantir a equidade no processo socioeducativo (ESCOLA NACIONAL DE SOCIOEDUCAÇÃO, 2015).

Também conseguimos registrar parte do projeto em vídeo através da realização de um curta metragem disponibilizada em nossas redes sociais, que pode ser acessado pelo link: <https://www.instagram.com/tv/B9pbBHmnLxd/?igshid=19zbij9pmgo4g>, no qual vem possibilitando a divulgação e captação de novos voluntários e financiadores para uma nova fase deste projeto a partir de 2022.

Por fim, entendemos que transformar uma identidade infracional é propiciar a reconstrução de um novo projeto de vida, pautado na possibilidade de novas interações e participações sociais, em busca de uma cidadania ativa e da efetiva garantia de direitos, para além da responsabilização atribuída pelo sistema de justiça ao adolescente em cumprimento das medidas socioeducativas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 26, p. 222-245, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-98932006000200006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 6 set. 2021.

BROIDE, J.; BROIDE; E. E. **A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica e intervenções**. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2015. 192 p.

COMEC. **COMEC: uma trajetória de trabalho com adolescentes**. 1. ed. Santa Barbara d'Oeste: Gráfica Mundo, 2018. 123 p. Disponível em: http://www.comec.org.br/anexos/Livro_Comec_Web.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

ESCOLA NACIONAL DE SOCIOEDUCAÇÃO. **Eixo 4: Orientações pedagógicas do SINASE**. Rio de Janeiro: ENS, 2015.

FELTRAN, G. de S. Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP



SEMINÁRIO DE SOCIOEDUCAÇÃO DO MARANHÃO

Realidade e Perspectivas Contemporâneas para o Atendimento Socioeducativo

20 a 22 de outubro de 2021

do homicídio nas periferias de São Paulo. **Caderno CRH**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 659-732, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/djgdCxjcy5w7ZfhNxkySC4G/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2021.

FELTRAN, G. de S. **Fronteiras de tensão**: política e violência nas periferias de São Paulo. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 376 p.

HIRATA, D. V. **Sobreviver na adversidade**: mercados e formas de vida. 1 ed. São Carlos: Edufscar, 2018. 258 p.

MALVASI, P. A. **Interfaces da vida loka**: um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo. 2012. 287 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Apoio



Realização

SEDES SEDIHPOP

